DIVERSIDADE DE ESPÉCIES VEGETAIS DO CERRADO NO ASSENTAMENTO PROFESSOR MAZZAN, EM BOCAIÚVA, MINAS GERAIS

Alysson Rocha Pereira[1], Lorena Moutinho Costa Ornelas Rios[2], Eliane Favalessa Zarzenon Nunes[2], Alice Meiry Silva Dias[3], Rubia Santos Fonseca[2], Ana Paula Glinfskoi Thé[3]
[1] Bacharel em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Montes Claros. Bolsista FAPEMIG no Herbário Norte Mineiro - UFMG Montes Claros- MG.
[2] Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Montes Claros -MG.
[3] Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes, Montes Claros -MG.
* e-mail: alyssonrocha2020@gmail.com

O Cerrado está entre os principais hotspots de conservação global, além de sua importância ecológica, o bioma desempenha papel central no modo de vida das comunidades locais, especialmente pelo uso tradicional de espécies vegetais com propriedades medicinais e alimentícias, inclusive é o bioma com o maior número de espécies frutíferas. Essa pesquisa compõem o projeto Casa da Cura, uma iniciativa financiada pela Fapemig - APQ 03394-22, CEP 6.304.772, que visa promover o diálogo de saberes populares e tradicionais sobre plantas e outros recursos de uso medicinal em assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST no Norte de Minas Gerais. Este estudo teve como objetivo identificar espécies da flora nas áreas de reserva e Áreas de Proteção Permanente do Assentamento Professor Mazzan, no município de Bocaiúva, Minas Gerais. O levantamento foi realizado no ano de 2024, com coletas na estação seca e chuvosa, percorrendo todos os remanescentes em áreas de cerrado sensu stricto, cerradão e de mata ciliar. O material botânico coletado foi herborizado, identificado por meio de literatura especializada e consulta a bases de dados (SpeciesLink, Flora e Funga do Brasil) e depositado no Herbário Norte Mineiro (UFMG–Campus Montes Claros). Foram registradas 139 espécies distribuídas em 45 famílias botânicas, sendo a Fabaceae a mais representativa, com 29 espécies, seguida por Myrtaceae, com 16 espécies. Entre as espécies com potencial medicinal destacam-se *Copaifera langsdorffii* (copaíba), utilizada como anti-inflamatória e cicatrizante; *Strychnos pseudoquina* (quina-do-cerrado), empregada contra febres e distúrbios digestivos; *Lafoensia pacari* (pacari), usada no tratamento de gastrite e úlceras; *Davilla elliptica* (lixeirinha), indicada para distúrbios estomacais; *Hymenaea stigonocarpa* (jatobá-do-cerrado), empregada contra problemas respiratórios; *Brosimum gaudichaudii* (mama-cadela), utilizada em doenças de pele; e *Eugenia dysenterica* (cagaita), empregada contra diarreias. No âmbito alimentício, destacam-se *Caryocar brasiliense* (pequi), amplamente consumido na culinária regional; *Byrsonima crassifolia* (murici), utilizado em sucos e licores; *E. dysenterica* (cagaita), consumida in natura ou em doces; *Psidium guineense* (araçá), consumido fresco ou em geleias; *Inga edulis* (ingá), de polpa adocicada; e *Genipa americana* (jenipapo), usado em sucos, licores e como corante natural. Os resultados evidenciam a elevada diversidade florística do Cerrado e o potencial medicinal e alimentar. A catalogação da diversidade para o uso sustentável dos recursos naturais promove a valorização do conhecimento tradicional e das espécies nativas. Valorizar o uso tradicional de plantas nativas contribui para a conservação da biodiversidade, fortalece a autonomia alimentar, promove a saúde das comunidades e preserva saberes ancestrais associados ao Cerrado.

Palavras-chave: Biodiversidade. Bioeconomia. Plantas medicinais. Plantas alimentícias. Conservação.

Agradecimento: Fapemig - APQ 03394-22, CEP 6.304.772.